

TESTE

3

AUDIO



# CAIXAS ACÚSTICAS DALI EPICON 8

XX Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Pelo fato do amigo Jorge Gonçalves da revista portuguesa Audio Cinema em Casa ser o presidente da EISA, entidade que reúne as 50 revistas especializadas de áudio e vídeo da Europa e elege os melhores produtos do ano, tenho o privilégio (assim como todos os seus leitores) de saber com antecedência os produtos que estão concorrendo a cada ano e, claro, os que possuem mais chance de levar o prêmio. Trata-se de um evento muito concorrido, em que todas as principais empresas que participam se preparam para fazer uma correta apresentação aos jurados que irão eleger os vencedores de cada categoria. Geralmente, a cobertura completa das apresentações o Jorge Gonçalves apresenta na edição do meio do ano (julho / agosto, pois sua revista é bimestral). Leio a matéria com extrema atenção, e sempre costumo dar meu palpite dos produtos que tem maior chance de levar o prêmio. Diria que nos últimos cinco anos acertei mais do que errei, talvez 60% de acerto para 40% de erro! Quando li a matéria dele, tive absoluta certeza que na categoria de caixas acústicas a DALI com as Epicon 8 era um dos concorrentes com maior chance de ganhar o prêmio EISA 2012 / 2013, pois pela descrição detalhada da apresentação do engenheiro da empresa - Kim Kristiansen, deu para sentir a confiança de que elas eram fortes candidatas ao prêmio. Não deu outra!

Recebemos as Epicon 8 no fim de março para teste, e elas vieram absolutamente zero do distribuidor. As enviadas foram no acaba-

mento preto laca de piano. Trata-se de caixas de médio para grande porte, ideais para salas acima de 25 metros quadrados. O acabamento é impecável! O gabinete é fabricado com seis camadas de MDF e com divisões internas que isolam os alto-falantes de graves (dois alto-falantes de 8 polegadas) do alto-falante de médios (de 6 ½ polegadas). As seis camadas são todas coladas, sendo que as paredes são 10 mm mais espessas que nas Epicon 2 e 6. A parede frontal onde são fixados os alto-falantes possui uma espessura final de 33 mm, o que garante (segundo o fabricante) que a energia dos alto-falantes seja irradiada como pura energia, e não na forma de vibrações do gabinete. Essa irradiação também é atingida com a forma curva da chapa frontal. As câmaras internas em que estão alojados os woofers são divididas em duas câmaras idênticas de tamanho, e a câmara do midrange fica totalmente isolada, permitindo que não haja qualquer interferência do restante das frequências.

Outro diferencial das novas Epicon 8 é a utilização de novos alto-falantes com o uso do tweeter, batizado de híbrido pelo fabricante, pelo fato de combinar um tweeter de domo de tecido de 29 mm com um ribbon de fita. Segundo o fabricante, esta escolha permitiu combinar o melhor de cada uma das tecnologias. O alto-falante de médios graves possui um cone de papel reforçado com fibra de madeira (disponível em toda a linha de produtos DALI), porém, com uma nova borracha da membrana, o que possibilita um preciso ►



amortecimento. Os ímãs de todos os alto-falantes da Epicon 8 são fabricados a partir de um novo material, batizado de SMC, que, segundo a DALI, funciona melhor que o ferro nas frequências mais elevadas, permitindo que os alto-falantes tenham uma indutância que varia em condições quase perfeitas, sendo linear em função do deslocamento do cone. O crossover das caixas também está inserido em uma câmara separada, que fica na base da coluna e foi projetado para possibilitar uma curva de impedância bastante plana ao longo de toda frequência audível. Nas costas, as Epicon 8 oferecem a possibilidade de biamplificação ou bicablagem. Seus bornes são de excelente qualidade (padrão WBT), e no meio das caixas estão situados os dois pórticos bass-reflex.

Volto a dizer que amaciar caixas não é tarefa das mais agradáveis, principalmente quando se tratam de caixas grandes, pois além de ocuparem muito espaço, o deslocamento de nossa sala de testes para a sala de tortura de amaciamento requer toda uma logística que quase sempre exige suor e lágrimas (as lágrimas são por conta das minhas três hérnias de disco e a idade). O problema é que, quanto mais alto-falantes, mais tempo de amaciamento, o que demanda de quatro a cinco viagens entre uma sala e outra (isso se fizermos o deslocamento de 50 em 50 horas!).

Vamos ao que interessa: as Epicon 8 nas primeiras 150 horas serão um 'pálido' vestígio de seu enorme potencial. Fico imaginando aqueles audiófilos que julgam qualquer equipamento (eu disse qualquer um) ouvindo apenas alguns minutos de uma única música! Certamente se fizerem essa avaliação com as Epicon 8 com menos de 150 horas, sairão dizendo inverdades a respeito das caixas, pois elas necessitam de ao menos esse tempo para começarem a mostrar por qual razão levaram o Prêmio EISA de melhores caixas acústicas! Elas não carecem nessas 150 primeiras horas de extensão em ambas as pontas, pois possuem uma tendência na região média alta de falarem mais alto, fazendo com que as audições tenham que ser feitas em volumes moderados. Resultado: a queima em volumes muito moderados leva mais tempo ainda.

Ainda que as tenhamos escutado rigorosamente de 50 em 50 horas, na sala de tortura as Epicon 8 foram colocadas uma de frente para a outra com um canal com a polaridade invertida, tocando FM da pior qualidade com volume alto. E para não atrapalhar a noite de sono da família, elas eram cobertas com dois edredons! Com 150 horas a região média encaixou, permitindo audições com volumes mais altos (uma faixa de três a quatro horas para passar os principais discos de teste). Mas foi a partir de 230 horas que as Epicon 8 mostraram seu enorme potencial, sendo possível começar os testes para valer.

Para o teste, as Epicon 8 tiveram os seguintes parceiros: amplificadores integrados: Micromega AS 400 e Cary SLI 80; pré-amplificadores: darTZeel, Air Tight ATC-1 e Pass Labs XP 30 (leia o Teste 2 nesta edição); powers: Momentum Dan D'Agostino, Pass Labs X 350.5 e Air Tight ATM-1S; fontes digitais: CD player Rega Isis, Audia Flight One e dCS Scarlatti; fontes analógicas: Transrotor Rondino, Braço SME V e cápsula Benz LP, além do toca-discos AMG V 12 (leia o Teste 1 nesta edição); e cabos de caixa: Kimber Kable Select KS 6063-6 DF (leia o Teste 4 nesta edição), Transparent Audio Reference XL MM2 e Kubala-Sosna Elation.

Muitos dos nossos novos leitores devem estar se perguntando: Como eles sabem que as caixas já estão devidamente amaciadas? Felizmente, boas caixas hi-end nos avisam de forma 'audível' que chegaram ao ponto, algumas simplesmente apresentando seu 'DNA' ►



através do equilíbrio tonal que como milagre encaixa, colocando os médios e agudos no lugar; outras se manifestam ganhando autoridade, velocidade e deslocamento de ar nos graves, e por fim quando inteiramente amaciadas trocam os dias de tortura e incertezas por uma apresentação musical com zero de fadiga auditiva! Não se preocupe, amigo leitor, seus ouvidos e seu cérebro lhe dirão que tudo está devidamente confortável, inteligível e natural (ou também se ainda há um pouco de desconforto através da sensação de fadiga auditiva).

As Epicon 8 são caixas com uma assinatura extremamente musical, calmas quando têm que ser e repletas de energia e autoridade quando são exigidas. Diferentes das outras caixas top deste fabricante que tive a oportunidade de ouvir ou testar, elas me pareceram mais neutras, não desejando impor nenhum tipo de assinatura pessoal. E sinceramente acho isso um grande upgrade para a marca, pois com a evolução galopante da eletrônica de ponta, quem deve escolher o tipo de assinatura que deseja é o consumidor, e ele o pode conseguir de diversas maneiras, sem ser no pré-amplificador ou nas caixas, que são 'peças-chave' de qualquer sistema hi-end de verdade. Os agudos, além de mais estendidos que nos modelos que ouvi anteriormente da DALI, me pareceram muito mais naturais e corretos! Possuem aquela suavidade (com energia) para nos conduzir e nos fazer sempre atentos quando eles se manifestam. Um excelente exemplo é sempre o CD 'You Won't Forget Me', da cantora e pianista Shirley Horn, na faixa 11, em que o trabalho do baterista nos pratos é simplesmente primoroso em termos de técnica, bom gosto e criatividade. Os pratos envolvem o silêncio entre as notas, sem chamarem a atenção para si ou fazer o ouvinte esquecer do acontecimento musical principal. E só as caixas mais corretas tonalmente conseguem esse tênue equilíbrio entre o trabalho feito nos pratos sem dar luz em excesso ou reproduzi-lo opacamente! É um dos exemplos mais matadores neste quesito, e as Epicon 8 mostraram-se à altura do desafio.

Com mais de 280 horas de queima, continuamos sentindo uma expansão do decaimento dos agudos, que se traduziu em um maior arejamento e o reconhecimento do tamanho das salas de gravações. A região média com 200 horas se mostrou perfeitamente estabilizada, com um grau de transparência palpável e muito equilibrada. Há corretamente um equilíbrio entre o grau de transparência e musicalidade, não ofuscando jamais a beleza das apresentações das texturas e dos timbres. Assim, gravações bem feitas de vozes possuem toda a riqueza harmônica e a apresentação de detalhes como o barulho de boca, sem jamais querer dar mais luz para um ou para outro. No começo, achei que esse belo equilíbrio poderia ser uma sinergia com a eletrônica ou com os cabos escolhidos, mas à medida que o teste evoluiu e tivemos absoluta certeza que a queima havia acabado, a troca de eletrônica e cabos não alterou de forma dramática essas características das caixas. Claro que com a entrada dos dois amplificadores valvulados (Cary e Air Tight), aquela magia na região média que às vezes parece nos enviar para outro estado de percepção foi captada e bem reproduzida pelas Epicon 8, mas bastava voltar à eletrônica anterior para as caixas deixarem de ser tão sedutoras e reassumirem um certo ar de ponderação e distanciamento controlado.

A apresentação do foco, recorte e planos das Epicon 8 é outro ponto muito forte dessas caixas. As alturas são corretas (mostrando perfeitamente se o músico está em pé ou sentado), assim como a largura e a profundidade. A reprodução de grandes massas orquestrais é de alto nível! Mesmo em volumes próximos ao nível da gravação, o palco não ►

congestiona ou diminui o grau de percepção da localização espacial de cada instrumento na orquestra. Os transientes em todos os nossos discos de teste deste quesito foram reproduzidos de forma brilhante, principalmente todos os exemplos de piano solo. Para os amantes deste instrumento, audições nas Epicon 8 podem ser memoráveis!

Faltava para fecharmos o teste avaliarmos o comportamento das Epicon 8 na reprodução de macrodinâmica. As gravações que usamos para este quesito são de duas categorias: normais e para produtos diferenciados. Para produtos diferenciados pegamos realmente pesado, como por exemplo, a gravação da Telarc da obra '1812' do compositor russo Tchaikovsky, que vem com uma advertência para se tomar cuidado com as baixas frequências e ouvir em volumes moderados para não se correr riscos de danificar os alto-falantes. Só usamos este exemplo para fechar a nota de macrodinâmica em caixas que possuam realmente condições de reproduzir esta gravação; assim mesmo, a primeira audição é sempre feita com volume moderado, e só vamos dando gás à medida que sentimos que as caixas vão dar conta do recado! As Epicon 8 resistiram bravamente ao exemplo, com volumes moderados sem ajoelharem ou os cones dos alto-falantes de graves pularem no nosso colo!

## CONCLUSÃO

Para quem está buscando sua caixa Estado da Arte definitiva, possui uma sala entre 25 e 40 metros quadrados, tem um gosto eclético que inclui música clássica, jazz, rock e pop e já possui uma eletrônica também Estado da Arte, as Epicon 8 devem estar na lista de audições. Suas qualidades as credenciam a ser uma das melhores relações custo-performance que testamos nos últimos dois anos. Em uma faixa de preço onde existem excelentes opções, as Epicon 8 se destacam principalmente pelo alto grau de equilíbrio, permitindo ao audiófilo a montagem e o ajuste fino do sistema à sua volta de maneira muito mais fácil, já que elas se moldam com elegância a vários gostos. O fato de não impor uma assinatura sônica pessoal pode ser de enorme valia para aqueles que primam pelo equilíbrio correto entre transparência e musicalidade, almejando conseguir este diferencial gastando o menos possível. Pelas qualidades apresentadas das Epicon 8, elas conquistam com enorme merecimento o prêmio de melhores caixas acústicas de 2012, outorgado pela EISA! ■

ESPECIFICAÇÕES	
Tipo de alto-falantes	Four way bass reflex
Recomendado amplificador classificação	50 - 500W
Máximo SPL	112 dB
Faixa de frequência (+ / - 3 dB)	35 - 30.000 kHz
Frequências de crossover (Hz)	550, 3.100, 15.000
Bass-reflex frequency tuning	28 Hz
Sensibilidade (2,83 V / 1m)	89 dB
Impedância nominal	5 Ω
Dimensões (A x L x P) base inclusa e grade	126,2 x 35,3 x 47,9 cm
Peso	47,5 kg

CAIXAS ACÚSTICAS DALI EPICON 8	
Equilíbrio Tonal	10,0
Palco Sonoro	11,0
Textura	11,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	11,0
<b>Total</b>	<b>85,0</b>

Logical Design  
(21) 2275.3805  
R\$ 72.774

**ESTADO  
DA ARTE**

